

- REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PÚBLICA -

Aos doze dias do mês de junho de dois mil e dezanove, nas instalações da sala de reuniões do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Rua Miguel Bombarda, S/nº., na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, no Concelho do Barreiro, teve início pelas dezassete horas e sete minutos, uma reunião extraordinária pública do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa estando presentes os seguintes senhores vereadores: Zélia Leal Mendes da Silva, Sara Isabel da Conceição Ferreira, Rui Miguel Santos Braga, Sofia Amaro Martins, Paulo André Raposo de Assunção Fernandes, Rui Pedro Gaspar Lopo, Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre e Bruno Jorge Viegas Vitorino.

A senhora vereadora **Sónia Isabel Oliveira Lobo** por motivos pessoais foi substituída pela senhora vereadora **Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre**.

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se inserta no final da mesma como "Anexo A".

- ORDEM DO DIA -

1. SOFLUSA

A presente reunião teve como objetivo a produção, por parte do executivo camarário, de uma deliberação sobre o tema Soflusa – Debate da atualidade sobre a Soflusa.

O **presidente** iniciou os trabalhos informando que a intenção da reunião é construir um documento concertado, resultante de uma discussão e posição de cada força política e para na próxima reunião termos um documento para se votar na próxima reunião de câmara.

Foi dada a palavra ao Senhor **Vereador Rui Braga** que iniciou por dizer que se vai discutir um ponto que une a todos, perceber-se qual posição de cada força política.

O **Vereador Rui Lopo** disse, sobre o que o Sr. Presidente disse, que se podia fazer a discussão, ouvir, ter as nossas posições e na próxima reunião de câmara teríamos um documento para votar e poderemos fazer a concertação das posições, não é verdade que não se publicitou porque não há ordem do dia. A ordem do dia é um ponto único que é o debate da atualidade sobre a Soflusa e sobre isso não tem discussão absolutamente nenhuma, não é argumento, É debate da atualidade sobre a situação da Soflusa ou outro título que o sr. presidente quisesse dar, uma vez

que ficou aqui claro e de forma unanime a convocatória desta sessão de camara com caracter extraordinário e urgente e sobre o titulo, sobre o momento da sessão não pode assacar à CDU ou dar a intuir que a CDU , recordo-me que estivemos a discutir agendas de uma sessão de camara que se queria urgente só para o final do mês, que o assunto da Soflusa era tão urgente que se queria reunir só no final do mês, sobre o horário também da nossa parte total disponibilidade para fazer a reunião no horário que fosse mas isso já tem a ver com as agendas de cada e a tentativa de conciliar. Também sobre a sessão de camara e a urgência da sessão de camara continuamos a achar que a data é a data possível e ainda bem que é hoje porque o tema é um tema atual e no fim do mês não sabemos se esta atual ou não, também percebemos porque se quer empurrar as coisas mais para a frente, como é evidente percebemos isso. É evidente para mim é obvio porque é que se queria empurrar para o fim do mês mas isso não tem discussão mas isso pode-se discutir mais à frente. Eu gostava de ouvir, por exemplo o Sr. Presidente que estava a dizer que as conclusões são aquelas que os senhores vereadores quiserem, claro no fim do dia é sempre aquelas que os vereadores quiserem mas eu diria que sobretudo é aquela que o sr. presidente queira patrocinar coordenando a sessão, e portanto, a partir do momento em que o Presidente da Câmara admite que hoje discute-se e só se vota daqui a uma semana, Sr. Presidente mantenho aquilo que lhe disse à pouco do ponto de vista da coordenação de um órgão representativo dos interesses da população, tenho duvidas que as pessoas se revejam num órgão que discute aqui tudo e depois leva para casa, para partidariamente cada um ir tomar a sua posição. As discussões fazem-se aqui, burila-se aqui o que houver a burilar do ponto de vista do documento, dos princípios e depois cada um vota, agora discute-se aqui e vota-se daqui a uma semana, não parece uma situação muito agradável porque aquilo que cada um tem as suas posições e aqui não vamos acrescentar e acho que essas suas palavras não vêm acrescentar nada sobre aquilo que as pessoas esperam ouvir do presidente da autarquia. Não, não, nós vimos para aqui com as posições que são as nossas e sobre as quais ela evolui nas circunstâncias do tempo e os tempos obrigas a uma determinada resposta uma determinada interpretação dos factos que estão a acontecer do tema a discutir que é a travessia fluvial.

A vereadora Sofia Martins pede para palavra para dar nota que não estão preocupados com a aprovação do papel, esta reunião foi pedida e já registamos todos que foi pedida e não foi uma reunião natural que a camara tivesse vontade de discutir com a população sobre o tema, esta reunião foi solicitada para discutir efetivamente, não as nossas posições mas sim as medidas, as ações concretas que possam tomar para representar a nossa população numa situação gravíssima que atinge as pessoas todos os dias. É a obrigação era poder tirar hoje desta reunião, conclusões e que no final da reunião tomar decisões sobre aquilo que será a ação da camara na condução de um processo, em que não pode estar afastada, que não pode continuar afastada e

que se exige-se que a Câmara em representação da população do barreiro possa efetivamente também interferir no processo e independentemente no papel que possa ser consertado ou ir mais longe do que esta reunião mas que se possa deliberar algumas ações, medidas em concreto que se possa tomar com a população e que veio aqui para decidir medidas em concreto que nós podemos tomar na resolução do problemas em concreto da Soflusa.

Seguidamente o Sr. Presidente passou para o período de intervenções do público que se encontram explanadas sucintamente na parte final desta ata, retomando então a reunião com a intervenção do Sr. Vereador Bruno Vitorino .

Dada a palavra ao **vereador Bruno Vitorino**, esclareceu que este é um problema que afeta os barreirenses, embora tenhamos muitos utilizadores do conselho da Moita e de Palmela.

Não nos leva a lado nenhum só politizarmos este assunto. Começou no governo anterior com supressão de carreiras fora das horas de ponta e ao fim de semana, mas não na hora de ponta e nunca saber os horários, alterações de cais e nunca ter navios sem certificado de navegabilidade. Não é verdade que isto está assim, muitos nós, nunca tivemos este caos na Soflusa.

Este problema começa a afetar as pessoas que vão trabalhar, as pessoas não podem chegar atrasadas todos os dias ao seu trabalho, afeta mesmo a vida das pessoas. Isto é o caos completo na vida das pessoas, esta situação merece a nossa intervenção, a nossa preocupação, a nossa atenção. Quando apresento um documento em 2017 que diz que é um problema, que temos de pedir reuniões ao governo e com a administração da Soflusa não é concretizada. Porque é que nunca reunimos com o Governo, aprovamos uma moção por mim apresentada que nunca foi cumprida.

Um certificado de navegabilidade nunca esteve em causa no governo anterior, discussão relevante é qual é o papel da Câmara face a este problema que afeta o Barreiro e os barreirenses, o que é que nós enquanto órgão autárquico podemos fazer para que haja aqui um travão.

O problema não está resolvido, pois havia um acordo com todos os sindicatos, o governo cedeu a um único sindicato por causa do subsídio de turno, um suplemento remuneratório para os mestres ignorando todas as outras carreiras, e ignorando o acordo que havia com todos os outros sindicatos. Neste problema é um problema maior que só o governo pode resolver, só o governo pode descativar verbas para todas estas situações. Só o governo é que pode autorizar a contratação de pessoal. O que é que nós podemos fazer, enquanto Câmara, de pressão junto do governo para resolver esta situação, o que devemos fazer de forma perante para mitigar o problema e ter um pleno de intervenção para pensar a mobilidade aos outros transportes. Ao

nível da pressão política, quero que a Câmara faça aquilo que foi aprovado, um representante de cada partido reunir com o Sr. Primeiro Ministro para resolver este problema.

Deve sair daqui uma deliberação no sentido de reunião urgente com o Sr. Primeiro Ministro sobre esta matéria. Isto já era um passo importante.

A Vereadora Sofia Martins pede a palavra para dizer que, embora esta discussão se diga que não é uma discussão partidária, é uma discussão política e não pode deixar de o ser, porque estão a fazer uma opção política concreta, políticas para as quais existe uma tutela, um Governo, que todos os dias toma decisões sobre esta matéria, que em orçamento do estado define, onde aplica efetivamente o dinheiro e as receitas do Estado, e, portanto, esta matéria é eminentemente política. Por vezes, dá-se um tom que as discussões políticas são chatas e pouco construtivas, que não nos levam a lado nenhum, mas eu só posso estar de acordo com essa visão, quando as pessoas não se envolvem na discussão, que é uma discussão que todos nós temos um papel para fazer. E não são só aqueles que estão aqui sentados. Este assunto da Soflusa, não é um assunto da responsabilidade só do Governo, do Concelho de Administração ou do papel que a Câmara pode ter, que é bastante, mas não é só da responsabilidade da Câmara, é de todos nós, que temos influencia, que interferimos nas decisões tomadas no dia-a-dia, e que influenciam o resultado e a condução dos processos de investimento no País e a Soflusa é um bom exemplo disso.

Como barreirense, podia dar uma cronologia com várias datas, em que o assunto foi abordado, com papel e sem papel nas sessões de câmara. Desde o ano 2017 em que este órgão tomou posse que este é um assunto que está permanentemente na ordem do dia. Não é de hoje. Hoje, está a ser colocado, porque nos foi “roubado” a paz social relativamente à Soflusa, mas esta é uma matéria, que tem estado permanentemente na ordem do dia. Isto não são matérias de hoje, já foi dito por diversas vezes aqui pelos vários intervenientes deste lado, mas também pelos vários intervenientes do lado do público, que esta é uma matéria que não vem de hoje, e, portanto, quando nós falamos de inevitabilidades, que isto está assim porque foi inevitável e que se conclui hoje o processo da Soflusa, e que o que está a acontecer é um caos resultante de alguma anormalidade, isso não é verdade.

De facto, o desinvestimento contínuo na Soflusa é uma realidade pelo menos desde última década, e desde essa altura, que tem vindo para cima da mesa a permanente preocupação com as matérias da Soflusa. Sinto-me incomodada com a falta de insistência, a falta de empenho que os órgãos de gestão deste Concelho numa matéria que é fraturante, e numa matéria como alguns aqui disseram, “as pessoas muitas vezes nem conhecem os pormenores”, mas sentem todos os dias na pele, aquilo que de facto, se desenvolve de degradação do serviço da Soflusa. E nós,

todos nós, temos um passado relacionado com o transporte fluvial que o usamos de forma persistente e a Soflusa até era um serviço considerado relativamente fiável. Este sentimento que tínhamos de outrora, e que na última década se degradou profundamente, traz-nos um sentimento de insegurança, de insatisfação e que gere muitas vezes alguns movimentos de incompreensão que dão de facto problemas graves na vida diária dos utilizadores da Soflusa.

Dou uma nota que considero preocupante, e como gosto de aprofundar os assuntos, digo que se calhar é um sinal dos tempos, é que fazemos algumas discussões sobre o tema da Soflusa que não são discussões aprofundadas, não conhecemos as causas, falamos daquilo que ouvíamos o que é reportado nos jornais. As questões que passaram a estar na ordem do dia são da instabilidade laboral, como se os outros problemas não estivessem na ordem do dia, e resumimo-nos a avaliar aquilo que é o presente e não procuramos conhecer, aquilo que gostaríamos que fosse, acima de tudo o futuro, e isso é uma preocupação.

Dou alguns factos que considero relevantes. Na última década, assistimos ao nível do quadro dos trabalhadores da Soflusa, que tem vindo a diminuir sistematicamente e não se está a falar de situações de trabalhadores que saíram e não foram repostos. Estamos a falar que diminuiu, o número de trabalhadores da Soflusa sem qualquer reposição. Neste momento, ao fim desta década, temos menos 20% da força de trabalho da Soflusa que é essencial para manter as carreiras, já nem é as atuais que tiveram reduções significativas ao longo desta década, mas sim, daquelas que nós nos habituamos a contar. Temos 36 trabalhadores a menos (com a saída dos últimos dois mestres) num quadro de 136 desde 2008. Não nos podemos deixar enganar, não é possível manter o mesmo número de carreiras se não resolvermos o problema de entrada de trabalhadores, e isto deve unir-nos. Os Vereadores da CDU fizeram uma reunião com o Conselho de Administração, a pedido dos Vereadores da CDU e fizemos depois outra reunião com a Câmara inteira, e mais uma vez, foi colocado que em 2017 já era o problema mais grave e passaram-se dois anos e entraram zero trabalhadores, parece que temos agora uma recente autorização para entrada de trabalhadores. Este é um problema de uma situação de continuidade e não é uma situação de degradação brusca, em que houve uma quebra brutal, isto acontece paulatinamente desde 2008 até agora. A questão da frota, é uma outra preocupação a três níveis. A frota que existe hoje para garantir a hora de ponta já não é suficiente. Portanto, devia até, por via do abaixamento do passe, haver reforço da frota, mas não só não houve reforço para dar cumprimento aquilo que é a procura dos utentes pelo transporte fluvial, como não houve reforço para que a frota pudesse garantir as imobilizações naturais para a manutenção necessária e exigível. Das duas, uma, ou não param para continuarem a resolver os problemas, ou ainda, se não param para uma efetiva manutenção regular, vão parar claramente para uma manutenção de uma paragem ou incidente imprevista. O reforço da frota, é para nós, uma prioridade, para

cumprir as matérias da procura que tem o passe social, que é uma medida que nos une a todos, uma medida importantíssima, possivelmente das medidas mais importantes tomadas na última década em termos de transportes públicos, mas efetivamente, que está à espera de uma concretização maior, porque se a oferta e o investimento no transporte público não for um facto, ela não vai poder ser traduzida num aumento do usufruto de maior do serviço público.

E também outra preocupação é que não há trabalhadores afetos à pequena manutenção, temos barcos imobilizados para pequenas reparações porque não temos trabalhadores afetos à pequena manutenção, e aquilo que é de uma manutenção normal, temos que imobilizar os barcos para pequenas reparações. Outra preocupação são as verbas para a manutenção. As verbas para a manutenção dizem não podiam ser superiores às do ano anterior. Então sendo que os barcos vão envelhecendo e precisam cada vez mais de manutenção, não podem gastar mais do que o ano anterior! O PCP, apresentou uma proposta no Orçamento de Estado para retirar esta cláusula e foi chumbado, pelo PS, PSDD e o CDS acompanhou. Isto para dizer, que há matérias que não podemos só dizer que estamos preocupados, é preciso que as ações sejam subsequentes e tragam efetivamente benefícios no dia-a-dia da nossa gestão.

Por outro lado, a questão dos pontos. Já temos um pontão que está inviabilizado, o pontão de Lisboa, toda a gente sabe que está numa situação crítica, e portanto, amanhã resolvíamos os trabalhadores, resolvíamos a questão da frota mas não resolvemos a questão dos pontos, vamos ter o mesmo problema. Dizer que estas matérias são circunstanciais como as vezes vem relatado nas notícias, e eu não digo que a instabilidade resultante da greve não traga as naturais consequências, mas não tem só a ver com isso. Nós temos um caso prático, em que foi efetivamente interrompida a greve e no dia a seguir só tínhamos 4 barcos em funcionamento. Mesmo não havendo greve absolutamente nenhuma, não tínhamos a capacidade de fazer o horário completo em termos de carreiras, e portanto, há aqui questões mais profundas, não são questões circunstanciais, são estruturais e que duram há mais de uma década, que tem responsáveis e os responsáveis não são os utentes. Não são os utentes, mas eu já ouvi declarações que a lotação média dos barcos é 50% que se conta com esta lotação com os barcos que vão cheios e os barcos que vem vazios para vir buscar mais pessoas quando 50% da supressão de carreiras ia ao encontro de uma taxa de enchimento de 100%. Como se isso fosse possível. Se calhar até já dizem que a culpa também dos utentes e eu digo a culpa não é dos utentes, não é dos trabalhadores, independentemente das questões mal ou bem resolvidas, e é um facto, que há coisas que não estão a correr bem, estão a correr muito mal, mas também é um facto que existem responsáveis ao longo destes anos, sejam os conselhos de administração, seja o governo, têm responsabilidades acrescidas sobre o desinvestimento que tem sido feito neste serviço público. Nós temos vindo a alertar todos os anos, junto dos Grupos Parlamentares,

pedindo intervenção em todos os lados e posso dizer que a única coisa que tenho pena é que não tivéssemos chão que desse porque fizemos tudo o que estava ao nosso alcance, mas efetivamente não conseguimos que fosse corrigido esta situação.

Durante muito tempo o desinvestimento público na Soflusa, para nós foi, algum entendimento já no final do Governo Sócrates, do PSD e CDS já havia algum caminho a ser trilhado com rumo à privatização da Soflusa e portanto importava desinvestir, interessava reduzir custos, interessava que fosse mais apelativo do ponto de vista da venda, mas estávamos todos convencidos que este processo podia ter sido interrompido em 2015 com as eleições de Outubro, e a pergunta que é justa fazer por todos os barreirenses é, se este desinvestimento público, não foi interrompido a partir de 2015, qual é o seu significado? E não consigo entender qual é a responsabilidade também deste governo, na não reversão do processo de destruição da Soflusa que vinha sendo perpetuado, principalmente nos anos da troika. Este é um caminho que não consigo entender, e só pode ter uma explicação, das duas, uma, ou é um caminho tortuoso que não quero aqui referir porque não quero acreditar, ou tem um caminho de obsessão clara com as questões do deficit. Não consigo que isso se reproduza em matéria para as pessoas, porque eu não percebi ainda, como é que as pessoas que não tem consulta, ou que não tem barco, ou não tem serviço público ficarão satisfeitas quando atingirmos a meta do zero por cento do deficit. Ponho esta questão com uma certa humildade que poderá ser da minha insuficiência e incapacidade e não chego lá, mas juro-vos que isto é um caminho tortuoso e precisa de ter um fim. Acho que neste momento, nós barreirenses, precisávamos de ajudar diria, a tutela a encontrar uma solução para este problema. Este problema não pode continuar e não pode só passar pela resolução do problema da estabilidade laboral que também é importante estar resolvido, precisa de ser resolvido rapidamente, mas não é só esse problema de fundo. O problema de fundo, continua a ser o investimento, e não estamos a falar dos milhões que foram para o novo banco ou para o reforço da caixa, estamos a falar de poucos milhões, estamos a falar de uma centésima da redução do deficit e, portanto, estamos a falar de coisas que são puramente insignificantes do ponto de vista da gestão, mas que para as pessoas tem um significado essencial. Queremos que todos vejam que nós não vamos permitir que isto continue a acontecer.

O Vereador Rui Braga alegou que existem problemas de fundo na Soflusa, mas é importante perceber qual é a situação da empresa, para podermos colocar ao dispor uma solução. Não acredita que exista qualquer estratégia diabólica para "matar" a empresa. Todos passamos momentos difíceis, ainda no tempo do PSD e também do PS. Quando se fala num desinvestimento, não é verdade, o orçamento de Estado tem vindo a crescer e a realidade é continuar a crescer. Certamente que há decisões que são para resolver os problemas e estão na

posição de resolver enquanto Câmara. É necessário trazer a regularidade à Soflusa e depois articular com os SMTCB, tendo em conta uma visão metropolitana por parte da Câmara.

Dizer-vos, também, que tivemos o prazer de receber a administração da Soflusa com a intenção de investimento no novo terminal, coloca-se mais um pontão e mais uma cabine de passageiros, existe esta vontade e realizar este investimento, ainda este ano. É fundamental fazer pressão para defender os interesses dos barreirenses. Temos de os fazer ouvir e trazer a regularização das carreiras, porque a razão nos assiste.

O Sr. Presidente informou que o maior receio é que daqui a uns anos estejamos aqui a ter o mesmo problema. O problema da Soflusa é um problema do Barreiro e lutaremos seja qual for o governo que estiver em funções. Não faremos articulações verbais conforme quem esteja no poder central. Isto é uma questão do Barreiro. É fundamental pensar-se que a autarquia entra na gestão da Soflusa ou numa operação intermunicipal fluvial, tenho as culpas e as costas largas, mas quero ter a responsabilidade, acabavam-se as cativações e os problemas das contratações. É preciso ter coragem? É.

Ou vamos estar aqui eternamente a aprovar moções que não resolvem um único problema às pessoas? Estou disposto fazer este caminho, a estudar-se a possibilidade da Autarquia ou entrar na gestão ou haver uma operação intermunicipal fluvial. Isto é do Barreiro. É a nossa terra que tem de ser resolvida.

O Vereador Bruno Vitorino falou sobre o impacto que isto tem na vida da cidade, o que podemos fazer para melhorar, no âmbito das competências da autarquia. É importante referir que existiu desinvestimento em todos os transportes públicos, no sector dos transportes. Esclarece que não é sério um partido político, com o PCP se dispõe a viabilizar 4 orçamentos de Estado e depois vem dizer que fizeram uma proposta para retirar aquela alínea do orçamento, então porque não chumbaram o orçamento? O PSD absteve-se nessa proposta como em todas as outras. O PSD não viabilizou nenhum dos orçamentos durante estes 4 anos.

Questionou o Sr. Presidente sobre o que já fez de concreto? Apresentou uma moção em 2017, o que é que fez para reuniremos com o Ministro do Ambiente, senão, não serve para nada. Que reuniões já teve? Que estudos já mandou fazer?

O Vereador Rui Lopo intervém para dizer que não permite que fiquemos descansados porque infelizmente fazemos a nossa parte não está a chegar e esse é o problema de fundo e é, como dizia um munícipe que é por isto que as pessoas se afastam da política. Porque ouvem um conjunto de palavras vãs, leem um conjunto de notícias vãs, daquilo que depois não tem sustentação na realidade, ou seja, aquilo que as pessoas esperam dos eleitos, dos Presidentes

de Câmara, dos Primeiros-ministros, dos membros dos Governo, é que aquilo que dizem corresponda exatamente ao que façam e que isso responda aos problemas das pessoas, e no caso concreto, é factual. Nós devíamos estar num padrão de exigência civilizacional para o tráfego de Barreiro-Lisboa e Lisboa-Barreiro, que não é este. Nós devíamos estar a dizer neste momento, o barco das três da manhã à sexta feira não está a ter correspondência com a realidade das pessoas, não é estarmos a discutir um patamar mínimo, como o que ouvimos as pessoas terem de ir às cinco da manhã para a estação dos barcos para apanhar o das nove. A nossa realidade e a realidade do serviço que temos hoje, Barreiro, do qual nós somos eleitos que representam as pessoas e o Presidente tem a responsabilidade de coordenar e de dirigir, estamos nos antípodas, não sei se alguma vez tivemos este nível de serviço. Talvez seja de sempre, o pior nível de serviço que nós já tivemos no nosso Concelho. O Presidente Frederico Rosa, ficará conhecido pelo menos durante este hiato de tempo que é o pior nível de serviço que nós já tivemos no concelho. E esta não é uma discussão partidária é uma discussão política. A partidária é legítima que tenhamos, mas a política é absolutamente indispensável que a façamos. A situação atual da Soflusa que não queria caracterizar do efeito passado, porque é conhecido, é perceber o nível de intervenção que nos cabe a cada um e que já foi aqui dito. Eu já disse noutras sessões de câmara que fiquei incomodado, com a reunião que tivemos enquanto eleitos, talvez há um ano atrás, que acordamos entre todos com o Conselho de Administração da Soflusa, fiquei incomodado com o nível de conhecimento e o nível de perguntas feitas pelos eleitos que tem pelouro. O Presidente da Câmara e na altura o Vereador João Pintassilgo, porque foram zero, do ponto de vista da intensidade, do nível de perguntas, do nível de reivindicação e agora, sublinhe-se, foi há um ano atrás, como o Ver. Bruno dizia e muito bem, parece que estávamos a adivinhar. Foi há mais de um ano, não foi há um mês. Não há sequer cabimento para que agora, da forma enfática como o Presidente disse, partindo do princípio que quase que falar mais alto se faz ouvir melhor, de que agora há soluções milagrosas que vão resolver os nossos problemas, problemas que temos, mas porque fiz esta interjeição do ponto de vista do raciocínio, porque me ocorreu aqui uma coisa que o Presidente, uma coisa que tem alguma gravidade, do ponto de vista político. É histórico a tentativa dos vários governos se verem livres da Soflusa. A Soflusa é um serviço imensamente deficitário, aliás como por definição, os serviços de transportes públicos, há um ou dois sítios no mundo onde eles não dão prejuízo. É histórico e portanto, sejam feitos por privados ou por públicos, se forem feitos por privados o Estado subsidia, sendo feitos o pelo público o Estado subsidia as entidades que o prestam. Tem sido assim ao longo dos anos, o último governo do Passos Coelho procurou privatizar, fez uma consulta a vários operadores privados que responderam e que o dinheiro que iam gastar, era muito superior ao que o estado atualmente estava a gastar e, portanto, não fizeram o percurso da privatização e isso muitíssimo bem. Aquilo

que o Presidente quase colocou em cima da mesa é uma pergunta que é será: será que o governo actual esta a gerir desta forma a Soflusa para se ver livre da Soflusa? Não quero acreditar, até porque conheço muito bem o assunto, o tema da Soflusa vir para a esfera dos municípios é um assunto que começamos a discutir à coisa de cinco anos atrás no quadro metropolitano, não é novo, não é uma solução milagrosa colocada aqui pelo Presidente Frederico Rosa. Esta disponibilidade para gerir a Soflusa, é uma disponibilidade que tem sido avaliada, discutida com as nuances que estas coisas têm, financeiras, orçamentais, quadro de competências, capacidade objetiva tem vindo a ser discutida, já desde há uns cinco anos a esta parte. A Câmara do Barreiro, está desde o primeiro momento, esteve, não sei de atualmente está, tenho ideia que não, na linha da frente dessa discussão, a mesma, que fez com que, com várias nuances, hoje os municípios estejam a gerir os transportes rodoviários, pelos vistos bem, porque ficou mais barato para as pessoas, podem andar num espectro geográfico maior, etc., portanto, não temos aqui o Presidente Frederico Rosa que recusa por o braço no ar a votar uma moção, mas que depois parece ser demasiado voluntarista a querer gerir os barcos da Soflusa quando isso já está a ser discutido há cinco anos. Claro vai ter na intensidade da discussão, mas nas discussões nas reuniões metropolitanas tem vindo a ser colocado. Via-se conversando sobre a matéria a vários níveis. Aquilo que era verdadeiramente importante nós percebermos, é onde o Presidente Frederico Rosa interveio sobre esta matéria? É que eu estive a falar, com vários eleitos da CDU em Câmaras Municipais aqui à volta, e fico constrangido com a falta de presença dos eleitos com pelouro na Câmara do Barreiro nas reuniões de mobilidade da Área Metropolitana de Lisboa, fico envergonhado com o facto, eu não quis pedir atas, mas fico envergonhado. Os sítios onde estas coisas se discutem, os sítios onde estas coisas se têm de colocar, queira o povo saber quem está e como está e quantas faltas dão. Queira o povo saber quantas vezes falta o Presidente Frederico Rosa às reuniões do Conselho Metropolitano e eu quis saber, porque o tema dos transportes na aérea metropolitana anda a ser discutido como é sabido. E é lá que ele é votado, debatido, colocado em cima da mesa lá, nas reuniões do Conselho Metropolitano e quantas vezes o Presidente vai? Eu gostava de saber e gostava de saber que assuntos levanta da sua terra, que assuntos reclama para a sua terra reclama? Gostava de saber, por exemplo, se as questões aqui colocadas pelo munícipe Duarte Tavares, foram colocadas pelos eleitos que tem pasta, o Vereador Rui Braga disse tudo e não disse nada, mas o levantamento colocado aqui pelo munícipe Duarte Tavares era um levantamento que era interessante vermos a Câmara fazer. Pedimos este levantamento? O Sr. Presidente tem esse levantamento? Quantos barcos falham? Porque é que falham? Quantos são? Há pouco dizia o Sr. Vereador Rui Braga: "falta-nos saber a realidade da empresa" A um eleito da Câmara que acompanha matérias de mobilidade e planeamento, falta perceber a realidade da empresa, aquilo que a Soflusa quer fazer nos

próximos cinco anos, como é possível dizer isso Vereador? É porque a Soflusa, é um eixo primordial do nosso desenvolvimento, da nossa estratégia de futuro e não conhece? Bom, mas o Vereador disse que, falta-nos perceber, é preciso ir falar com o Conselho de Administração para saber isso, mas depois diz, que tem tido reuniões com o Conselho de Administração por causa do edifício que vão construir do novo pontão. Então se falou com eles, sobre o novo pontão porque não falou com eles sobre a estratégia de futuro que têm? É um exemplo claro, que isto obriga ao ponto inicial da nossa reunião que não começou da forma como queríamos, que é, a não promoção deste debate com as pessoas. É preciso que fique aqui claro, que esta sessão de câmara não teve a propaganda, não teve a comunicação, nem sei se teve alguma nota de imprensa, como outras tiveram, mas isso é fácil de saber. Uma sessão de câmara com esta importância não ser estimulada pelo Presidente da Câmara? Eu não tenho dúvidas, que se fosse a CDU à frente dos destinos da Câmara, até na estação dos barcos púnhamos lá um cartaz a dizer que havia esta sessão de câmara, mesmo que alguns não concordem. É preciso perceber, o papel do Presidente da Câmara. É representar os barreirenses, e é absolutamente indispensável que eles se sintam representados, e tenho ideia que sobre este assunto e outros, mas sobre este assunto, os barreirenses não se sentem representados. **O**

Presidente Frederico Rosa ficará conhecido, pelo menos durante este hiato de tempo, que é o pior nível de serviço que já tivemos no concelho. Esta não é uma discussão partidária, e uma discussão polfita e é indispensável que a tenhamos.

Temos de perceber o nível de intervenção que nos cabe a cada um, fiquei incomodado com a reunião que tivemos enquanto eleitos, fiquei incomodado com o nível de conhecimento e de perguntas pelos eleitos que tem pelouro. Não há sequer cabimento dizer, que agora há soluções milagrosas que vão resolver os problemas. É histórico a tentativa dos vários governos de se verem livres da Soflusa, tem sido assim ao longo dos anos, o governo de Paços Coelho tentou privatizar, mas não o fizeram. Será que o governo atual está a gerir desta forma a Soflusa para se ver livre da Soflusa? O tema da Soflusa vir para a esfera dos municípios é um assunto que começamos a discutir há 5 anos, no quadro metropolitano.

O que é verdadeiramente importante é percebermos, onde é que o Presidente Frederico Rosa interveio sobre esta matéria? Fico constrangido com a falta de presença dos eleitos com pelouro da Câmara do Barreiro nas reuniões de mobilidade na área metropolitana de Lisboa, nos sites onde estas coisas se discutem, onde estão os eleitos da Câmara nas Reuniões do Concelho da Área Metropolitana. Quais os assuntos que da sua terra levanta? A Soflusa é um eixo primordial da nossa estratégia de futuro. É preciso que fique claro que esta sessão de câmara não teve a propaganda, a comunicação como as outras tiveram. É preciso que fique aqui claro que esta

sessão de Câmara não teve a propaganda, a comunicação, nota de imprensa , não foi estimulada pelo Presidente de Câmara .

O Vereador Rui Braga argumentou que todos os momentos são bons para fazer oposição, para bater no presidente da câmara, para bater no executivo, para levantar dúvidas, sendo, no entanto, difícil perceber o raciocínio do Sr. Vereador Rui Lopo, quase que dá a entender que está em campanha eleitoral! Pretende descredibilizar os eleitos que estão deste lado, os eleitos deste lado não sabem fazer perguntas, a discussão sobre a Soflusa é: "Vota CDU", "Vota CDU".

Acabou por informar que os eleitos do PS falaram com a Soflusa e que este é um problema de todos, os barreirenses podem contar com a força dos eleitos do PS e com o Presidente da Câmara, foi com esta convicção de mudar os destinos do Barreiro que foram a eleições e que ganharam as eleições.

A Vereadora Sara Ferreira mostrou solidariedade com todos os barreirenses no sentido de resolver esta situação. Explicou que esta situação não se vai manter, e que todos estão empenhados para resolver esta situação.

Acrescenta que em relação ao investimento para a manutenção , os valores executados de 2018 estão ao nível de 2014, isto significa que a partir de 2017 e 2018 tem aumentado o valor da manutenção, tem sido regular , a supressão de carreiras não se deve a falta de manutenção nem ao desinvestimento. Foram tomadas medidas para contratar novos marinheiros. É importante percebermos que temos uma luz ao fundo do túnel e toda agente está empenhada em resolver esta situação. Deixando uma mensagem positiva e de esperança.

O Vereador Rui Lopo, diz que há uma coisa que não caracteriza objectivamente a CDU, são uniões por conveniência, "a conveniência é um serviço público", diz a Vereadora Sara, mas a conveniência politica associada a processos de intenção que depois na prática são um vazio total na ação, não vão encontrar os Vereadores da CDU disponíveis para isso. Se há uma coerência por todo o País, é esse quadro mesmo quando as nossas posições podem não ser aquelas que mais nos beneficiam do ponto de vista eleitoral, portanto, não vai encontrar na CDU alguém que venha aqui dizer sim, vamos fazer esse caminho, e depois não agir de forma congruente com o caminho que se tem de traçar. A CDU está de facto interessada em resolver o assunto, a ajudar a resolver o assunto, a trazer a lume a sua experiência, o seu conhecimento, a sua ação politica no sentido de ajudar a resolver o assunto, com uma fasquia, a fasquia que hoje devíamos estar a discutir é a melhoria do serviço existente e não a necessidade de repor um serviço que não devia estar nos limiares em que está hoje. É absolutamente indispensável que sejamos muito exigentes para com os eleitos que conduzem estas pastas, porque é isso que as pessoas esperam. Não faz muito sentido, dizer agora estarmos todo muito interessados em resolver o

problema, isso é o que que toda a gente espera, isso é uma verdade la palisse. Quem está cá todos os dias para gerir os destinos da autarquia? Não sou eu, nem a Vereadora Sofia Martins, nem o Vereador Paulo André, nem a Vereadora Alexandra. Não somos nós. É isso que as pessoas esperam de vós, as pessoas esperam que desde há um ano e tal que nós reunimos com o concelho de administração houvessem respostas que se procurar evitar que chegássemos aqui, não é querer outras coisas, mas o tempo trará maior conhecimento sobre as posições que cada um de nós vai tomando, e é absolutamente indispensável que façamos uma gestão das expectativas das pessoas e o que as pessoas querem é que haja respostas concretas para os problemas que tem, e não são palavras vãs, querem ações. As ações que vi publicitadas foram os eleitos do Partido Socialista a fazer o autocarro 333, uma decisão metropolitana. O reforço da carreira 333, que liga a Baixa da Banheira a Lisboa, foi uma decisão metropolitana. O reforço foi uma decisão metropolitana como sabeis, e apareceram lá os eleitos do Partido Socialista a tirar umas fotografias e vejam lá se viram os eleitos do Partido Socialista a andarem de barco? Eu não vi e gostava de ver. Até gostava de ver o Presidente da Câmara lá com as pessoas. Olhem o antigo Presidente da Câmara vai muitos dias de barco para Lisboa. Não vale a pena a gente usar aqui retórica, quando a prática não corresponde. Enfim, estamos todos no mesmo barco, e no mesmo barco não por união de conveniência. Cá estaremos, à espera dos próximos passos, alguns estão numa moção que está por concretizar todos os passos que foram aprovados, e há aqui, uma proposta do Vereador Bruno Vitorino que era importante percebermos, ainda não ouvimos o Presidente da Câmara pronunciar-se, e, portanto, era importante ouvir o pronuncio do Presidente da autarquia.

A Vereadora Sofia Martins é preciso refletir e nem vou responder ao Vereador Bruno Vitorino porque ele sabe bem que a alternativa era bem pior e ele compreende as medidas da CDU. Dar uma nota, á Vereadora Sara que acabou de dizer que o investimento na Soflusa executado em 2018 manteve níveis idênticos aos de 2014, Oh Vereadora, eu até acho que deve ter lido qualquer coisa mal porque se disse bem, é no mínimo gravíssimo. 2014 estávamos no fim de uma curva decrescente gravíssima e, portanto, se os níveis são iguais aos de 2014 então estamos piores do que eu imaginava. Eu penso que a Vereadora Sara Ferreira só quererá dizer que 2015, 2016, 2017 agravou ainda mais a situação para agora poder estar a subir e a níveis de 2014. Não era bem nisto que me queria focar e dar-vos uma nota. Toda a discussão é feita aqui numa lógica, que eu vou-vos dizer não está cá o Vereador Pintassilgo que é o nosso homem das alterações climáticas e quase tudo não tem origem no Presidente, mas nas alterações climáticas. Fala-se aqui das questões da Soflusa como tivesse sido um objeto de um estranho ataque, de algo que nós não controlamos, um fator climatérico qualquer, que não se percebe a razão e temos de ir aprofundar junto da empresa, para perceber a razão porque a Soflusa está no estado em que

está, e procurar então as soluções que poderão reavivar a memória boa que nós tínhamos de uma Soflusa fiável, tranquila e que a todos nós barreirenses nos servia com um serviço que até para nós era exemplar. Era exemplar naquilo que discutíamos sobre os problemas que já nessa altura os problemas da CP eram gravíssimos, problemas grandes ao nível da Carris e a nossa Soflusa era de facto, nessa altura já um exemplo de boa prática de serviço público. Dar só aqui a nota, não aconteceu cataclismo absolutamente nenhuma. As coisas têm causas, têm responsáveis, têm opções políticas e não vale a pena a gente falar do investimento. O investimento, a Vereadora Sara poderá dizer que o investimento era o mesmo, mas mesmo que fosse o mesmo, já não chegava para reverter tudo o que se perdeu. Nós estamos a falar de 33 trabalhadores a menos, já não é com o mesmo investimento que se consegue garantir mais 33 trabalhadores. Não é com o mesmo investimento que se consegue fazer uma manutenção, que nos primeiros anos de vida das embarcações é previsivelmente menos onerosa e que hoje, deve ser claramente mais onerosa. Isto eu penso que é daquelas matérias que quase todos nós, até na nossa reflexão mais por alto sobre este tema, conseguimos chegar à conclusão, o investimento da Soflusa mesmo que se faça o mesmo investimento de 2014, já não chega para reverter todo o processo que foi construído ao longo da última década. O que nós precisamos todos, e essa é a decisão que temos de tomar aqui, é que estamos todos alinhados a exigir, exigir é a palavra, todos nós vamos exigir junto da tutela, junto do Sr. Primeiro ministro que o investimento na Soflusa é uma prioridade. Reunamos com quem entendamos que pode ser útil para resolver o problema, mas temos que definir aqui como prioridade, o Vereador Bruno Vitorino é deputado na Assembleia da Republica deve ter influência no seu grupo parlamentar, os Vereadores do Partido Socialista certamente têm influencia junto do seu grupo parlamentar, como nós temos junto do nosso, que façamos da Soflusa uma prioridade, uma prioridade para a vida dos barreirenses, e, portanto, uma prioridade para o nosso trabalho diário. Isto implica que a gente esteja permanentemente a desenvolver ações que conduzam à resolução do problema. Que se calcule qual é o valor do investimento. Que a gente levante qual é o valor do investimento. Que ajude a construir a solução, que procure dentro do Orçamento de Estado, aquilo que efetivamente, se calhar não atingimos o deficit 0% este ano? Podemos efetivamente, em vez do deficit de 0,2% que está anunciado como uma grande vitória de final do ano, que a gente atinja 0,2999, mas para dar essa centésima que a Soflusa merece e o respeito que os barreirenses merecem. Que o governo assuma essa responsabilidade de investir no reforço de embarcações. Não chega resolver só o problema que está neste momento em cima da mesa e que foi criado pelo atual governo, e que foi criado como diz o Vereador Bruno Vitorino e muito bem, foi criado pelo atual Governo e nem vou adjetivar. Não chega só resolver o problema laboral, porque no dia que essa estiver resolvida não estão resolvidas todas as outras. A falta de trabalhadores é gritante, é um

problema gravíssimo e que continua por resolver. Vereadora Sara disse-me aqui que se ia contratar mais trabalhadores, não resolve o problema. Nós continuamos a ter que todos os dias suprimir carreiras. O problema das embarcações, pode-se ter aumentado as questões das manutenções mas não resolve o problema, nós não temos frota suficiente para se fazer uma rotação que não implique suprimir carreiras e enquanto isso não acontecer bem podemos falar em manutenção. Enquanto não tivermos uma frota de reserva que permita ir em embarcações para as manutenções, não resolve. Mas nós não conseguimos evidenciar isto às pessoas que tomam opções todos os dias na Administração da Soflusa e no Governo. Mais, a questão dos pontos até me deixa assustada, quando trazemos aqui o problema gravíssimo dos pontos, a situação gravíssima do pontão de Lisboa e que já foi levantado à muito tempo e continua-se a trazer a sua reparação. A questão do batelão S. Marcos que está neste momento interdito para fazer de cais de acostagem, estes problemas todos e estamos a falar de mais um pontão ou de uma cabine? Eu sinceramente devo estar na estratosfera. Assim como é a questão das matérias relativas àquilo que é a prioridade de serviço, para termos noção, a Soflusa até há bem pouco tempo tinha um contrato de serviço público. Desde 2014 que não foi assinado novo contrato de serviço público, portanto a Soflusa foi desconsiderada naquilo que era um operador prioritário pelo serviço essencial para esta população do Barreiro e dos concelhos limítrofes, porque a Soflusa, como o foi dito aqui pelo município Luis Batista e muito bem, nós não temos outra mobilidade possível e eu até percebo que nós possamos fazer aqui algum esforço a aumentar as carreiras para Coina, mas isso não resolve os problemas estruturais., não é isto, não é este o caminho que nós queremos fazer, isso são situações circunstanciais, isso mitigam problemas residuais do dia a dia, mas o problema grave de fundo está à espera de solução, e portanto o que queria propor aqui é que pudéssemos deliberar que nós iremos até onde tivermos necessidade de ir, exigir que a Soflusa seja uma prioridade e que o investimento seja no reforço de embarcações, na contratação dos 33 homens em falta, na reparação dos pontões e que a matéria da qualidade do serviço no seu todo, possa efetivamente ser assumido como uma prioridade para o nosso Governo

O Presidente informa que concorda plenamente com o pedido do Sr. Vereador Bruno Vitorino, de audiência com o Primeiro Ministro, e até fazia outro pedido para sermos ouvido pela comissão parlamentar, pedindo ao Sr. Vereador Bruno na qualidade de deputado esse pedido.

Devemos estudar as duas vertentes de, ou estar presentes na gestão ou de perceber como é que podemos ter uma operação intermunicipal, mas não podemos discutir internamente. Temos de perceber se há forma de atuarmos efetivamente, é um caminho que temos de fazer.

Sobre as deliberações a tomar na presente reunião de câmara e não tendo havido propostas escritas em suporte editável, decidiu-se por unanimidade deliberar:

1. REUNIÃO COM O PRIMEIRO MINISTRO E REPRESENTANTES DAS DIFERENTES FORÇAS PARTIDÁRIAS DO EXECUTIVO
2. APRESENTAÇÃO DE MOÇÃO - SOFLUSA – A INTEGRAR A REUNIÃO DE CÂMARA SEGUINTE

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta verbal identificada como ponto 1. da presente ata subscrita por todos os elementos do executivo, que passou a integrar a **Deliberação nº 265/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo B”**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta verbal identificada como ponto 2. da presente ata subscrita por todos os elementos do executivo, que passou a integrar a **Deliberação nº 266/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo C”**.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -

Nos termos do disposto no art.º 49º nº 1 da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, fixou o Sr. Presidente um período de intervenção aberto ao público e convidando – lo a fazerem a sua inscrição, tendo-se verificado 5 inscrições.

O munícipe **José Encarnação** saudou a iniciativa desta reunião. Estamos a tratar de um problema muito antigo, vem desde 2012. Apresentou um relatório de fiscalização feito pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, relatório com base dos relatórios e contas da Soflusa e que tem coisas extremamente importantes. Num dos parágrafos que vem no relatório refere-se que “há um direito essencial das pessoas, ao transporte e ao trabalho” O problema fundamental das supressões das carreiras resulta da ausência de admissão de pessoal durante anos, da falta de investimento por parte dos vários governos, o problema principal é a falta de pessoal . Está reconhecido neste relatório que em 2017 a supressão de carreiras resulta da falta de trabalhadores.

Sugeri, se fosse possível, que a assembleia municipal viesse discutir esta questão.

A munícipe **Gracinda Amorim**, remeteu a sua intervenção para a leitura de um documento da comissão de utentes, reivindicando a recomposição da frota com mais uma embarcação, que sejam efetuadas as manutenções regulares das embarcações. Exigindo mais e melhor serviço publico.

